

SESSÕES DO PLENÁRIO

3ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO SIDELVAN NÓBREGA (4º SECRETÁRIO)

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(58)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão extraordinária, convocada com o objetivo de apreciar o Projeto de Lei nº 21.753/2016, de autoria do Poder Executivo.

Não há ata a ser lida nem expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Passo para o Grande Expediente.

Não há orador.

Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PP/PSL/PSB para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não há orador.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem do deputado Adolfo.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu estava formulando a minha questão de ordem e não poderia ouvir tudo o que ouvi sem obviamente me manifestar de maneira contrária.

O nosso Líder, deputado Sandro Régis, foi muito claro quando colocou aqui que a nossa Bancada da Oposição irá se comportar de maneira a obstruir toda a pauta que tiver na Casa até que o Diário Oficial cante. E vai ser assim. (Palmas)

Quero solicitar de V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, antes de formular a minha questão de ordem, eu quero parabenizar o deputado Joseildo pelo brilhante, neutro e equilibrado discurso em defesa da democracia. No seu pronunciamento, ele deixa claro alguns aspectos da crise e vai de encontro a toda uma demagogia hoje existente que, infelizmente, norteia o discurso daqueles que são favoráveis ao *impeachment* da presidente Dilma.

Mas me causa espanto, muito embora seja um parlamentar jovem de idade, porém experiente por já ter um primeiro mandato nesta Casa, desenvolvendo o segundo também com muito brilhantismo, quando esse outro deputado começa a dizer que a corrupção na Petrobras - e não sei se ele assim pensa em relação ao Brasil - foi iniciada a partir do ano de 2003, quando a planilha, deputado Euclides, da Odebrecht já traz o escândalo de US\$ 10 milhões na instalação de um equipamento da Alstom na Refinaria Landulpho Alves.

Eu também fiquei espantado com o deputado federal Imbassahy, que defendeu todo o processo investigatório desenvolvido na Operação Lava-Jato, mas, quando o seu nome apareceu ligado a recebimento de propina na construção da Barragem de Pedra do Cavalo, ele falou que é intriga da Oposição.

Fico espantado igualmente quando se admite que toda a delação de Delcídio Amaral é verdadeira, e, quando se atribui talvez o início desse processo ao governo Fernando Henrique Cardoso, época em que o atual senador era diretor da Petrobras, aí não se toca nesse assunto.

Portanto, venhamos e convenhamos, a coisa não é bem assim! Este debate tem de ser feito, mas tem de ser feito à luz da realidade, até para que possamos tirar proveito da atual situação construindo um processo mais lícito quando se dá uma concorrência pública neste País. Consertando alguns instrumentos, viveremos dentro de um País bem mais democrático e bem mais ético do que o que vivenciamos.

Então, Sr. Presidente, antes de formular a minha questão de ordem, eu teria de fazer essas colocações. Gostaria também que V.Ex^a zerasse o painel, desse os 15 minutos regulamentares, acionasse as campainhas e convocasse todos os deputados desta Casa a se fazerem presentes a este Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- V.Ex^a será atendido.

Peço que zere o painel, marque o tempo de 15 minutos.

Convoco todos os deputados que estão nas dependências da Assembleia, nos seus gabinetes, nos corredores que venham ao plenário marcar as suas presenças, pois há uma questão de ordem dos deputados Paulo Rangel e Adolfo Viana. (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Restabelecido o quórum, concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falarão os deputados Adolfo Viana por 6 minutos e Herzem Gusmão por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana, pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Parlamentares, deputado Paulo Rangel, V.Ex^a é um dos deputados mais experientes desta Casa e tem a minha amizade e a minha admiração. Mas eu não disse que em 2003 foi instalada a corrupção na Petrobras. Eu disse que foi institucionalizada, dito pelos delatores da Lava-Jato, que depois que o Partido dos Trabalhadores assumiu a Presidência da República a institucionalização da corrupção foi feita na Petrobras.

Volto a dizer aqui, a OAB, a Rede Globo, o PMDB, parceiro de chapa do Partido dos Trabalhadores, não podem ser todos golpistas, não podem ser. Hoje o Partido dos Trabalhadores chama o PMDB de golpista; amanhã pode chamar o PCdoB, e todos aqueles que discordarem do seu projeto virarão golpistas. Só que o que vai acontecer no Brasil não é um golpe. O que vai acontecer no Brasil é impeachment, deputado Zé Neto, dito pelos ministros do Supremo. Mas, logo, logo, vocês que já chamaram, através do líder Luiz Inácio Lula da Silva, o Supremo de covarde, é capaz de, logo, logo, chamarem também de golpista. Mas isso vamos ver um pouco mais a frente.

Eu quero, realmente, dizer a V.Ex^{as} que essa discussão cabe ao Congresso Nacional, aos deputados federais. O Estado da Bahia vem, deputado-presidente Sidelvan Nóbrega, vivendo problemas gravíssimos na saúde pública, na segurança pública, e aí estão os concursados da Polícia Civil. Esses assuntos, sim, cabem a esta Assembleia Legislativa decidir, opinar e influenciar nas decisões. Nós não influenciaremos absolutamente nada na votação dos deputados federais em Brasília. Todos eles que estão lá estão aptos a decidir se a presidente Dilma tem ou não culpa no cartório. O que nós podemos decidir aqui, Srs. Parlamentares, é justamente sobre o futuro do Estado da Bahia, que hoje está na mão única e exclusivamente do

governador Rui Costa, porque se hoje o Estado da Bahia é um dos violentos do Brasil, temos aqui um antídoto para isso, basta que o Diário Oficial “cante” e teremos mais 800 policiais preparados para defender o Estado da Bahia nas nossas ruas! Preparados pelo próprio governo do Estado, afinal de contas, o governo do Partido dos Trabalhadores está conduzindo o nosso Estado há mais de nove anos. Foram justamente eles que identificaram que o nosso Estado precisava de mais 800 agentes para a Polícia Civil. E aí estão eles! Se eles identificaram, se eles fizeram o concurso, se eles prepararam, chegou a hora de nomeá-los, nomeá-los para que possamos garantir mais segurança e melhor qualidade de vida para os baianos.

Não adianta ficarmos aqui querendo influenciar nas decisões dos nossos Líderes, porque os nossos Líderes são os que costumam influenciar nas nossas decisões, e os nossos Líderes hoje estão no Congresso Nacional decidindo o futuro do País. Não podemos cruzar os braços, não podemos nos omitir das nossas responsabilidades. E a nossa responsabilidade hoje é, sem sombra de dúvida, como pauta principal a Segurança Pública do nosso Estado, justamente porque hoje diversos parlamentares já leram, por diversas fontes, por vários jornais de todo o País que o nosso Estado é recordista em homicídios.

Deputado Zé Neto, V.Ex^a é grande de alma, é um grande parlamentar, é o Líder da grande Bancada governista. V.Ex^a tem a obrigação de alertar o governador do Estado da Bahia. A sua Bancada, os seus liderados, os deputados governistas subiram aqui, e, na sua unanimidade, todos são favoráveis à nomeação dos policiais civis, ou seja, se somos favoráveis, temos que levantar a voz, temos de fazer com que o Executivo enxergue e, se for necessário cortar os cargos dos apadrinhados, que se faça. Se temos na nossa unanimidade a certeza de que a Polícia Civil precisa fazer essa nomeação, o que vamos fazer? Fingir que não está acontecendo nada? Fingir que está tudo bem? Fingir que o Estado da Bahia não é o Estado mais violento do Brasil? Não! Fazendo isso estamos apequenando o Poder Legislativo, estamos diminuindo as nossas obrigações. A Constituição é claríssima: os poderes devem conviver em harmonia. E o Poder Legislativo tem que levantar a voz e alertar o governador do Estado da Bahia que é necessário, sim, fazer os ajustes que sejam possíveis para colocar policiais concursados nas ruas para defender o povo da Bahia. Se somos unanimidade, vamos juntos chamar a atenção do governador para que ele faça o que se faz necessário. Ele fazendo isso receberá os aplausos da nossa brava Oposição.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados. (Palmas nas galerias.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas da imprensa, concursados da Polícia Civil, telespectadores da nossa *TV Assembleia*, ouvi aqui, como sempre, o discurso

inflamado, contundente do deputado Joseildo Ramos. Mas ele não está conseguindo ser correto comigo, pelo menos na sua interpretação equivocada da minha fala. Ela a entendeu ou se não entendeu, tenho certeza que agora apresenta a minha defesa para ele entender. Eu disse, deputado Joseildo, a quem tenho estima, um dos deputados qualificados e preparados desta Casa, disse que em 2013, estava em Brasília e vi a população, os brasileiros avançarem em direção ao Congresso Nacional e naquela época vi deputados federais, até deputados federais que não consegui identificar, tirando da lapela a identificação de deputado federal, temendo ser identificado como parlamentar.

E o que disse naquela época onde os brasileiros, deputado Joseildo, exibiram faixas dizendo: vocês não nos representam! Vocês quem? Nós, todos nós. Ali o movimento não disse qual era o partido. Vocês não nos representam!

E aí, deputado, com a nossa preocupação, eu dizia também que um colega nosso, aqui, um deputado disse no cafezinho, no momento difícil lá no aeroporto alguém gritou: deputado, gritou ele pelo nome e ele correu. Deputado? E ele continuou correndo, até que viu um toalete, e ele buscou um toalete e advertiu a pessoa: não me chame de deputado, me trate pelo nome, você não está vendo a situação?

Eu chamava a atenção porque o nosso Parlamento está fragilizado, batido, rendido, a classe política desacreditada em que pese a atividade política ser uma das mais nobres da vida do homem. E em função desse descrédito, dessa descrença, o povo brasileiro, deputado, eu disse: está projetando o herói. Eu não disse que ele é meu herói, aliás, deputado, tenho um herói: Jesus, Sou o caminho, a verdade e a vida. Esse pode ser herói de todos nós. No dia que ele voltar se eu tiver, na verdade, uma oportunidade, vou sair correndo atrás desse herói, que é Jesus.

Portanto, não disse que Moro é meu herói, disse que ele é herói do povo brasileiro e quem está fazendo ele herói é o PT, é um Partido que não governa, uma presidente que entregou a Pátria e é por isso que Moro hoje, na verdade, é o herói do povo brasileiro, forjado por um governo fragilizado.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Pois não, Excelência, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado Herzem Gusmão, estou tentando pedir um aparte a alguns oradores desde o deputado Joseildo e não tenho conseguido, por isso agradeço a V.Ex^a. Queria, não poderia deixar de fazer neste instante, nenhuma restrição, nenhuma crítica a palavra do deputado Joseildo. Compreendo o momento político e as suas posições. Mas como advogado há 33 anos inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, não poderia aceitar que a Ordem dos Advogados do Brasil seja tratada como se estivesse aplicando golpe. Pode, sim, discordar ou não. Mas quem, quem tem uma história como a Ordem dos Advogados do Brasil, sempre em defesa do Brasil e dos brasileiros, precisa ser tratada como uma instituição séria e que este

país merece. Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- É verdade, e não pode ser tratada como uma entidade golpista, o Supremo Tribunal que estabeleceu o rito do impeachment no Congresso nacional. E portanto não estou discutindo o mérito, para mim tenho uma opinião, o correto seria zerar o processo. E os brasileiros, Sr. Presidente, 30 segundos de tolerância, eleger presidente e vice-presidente. Mas nessa impossibilidade de uma nova eleição, tenho certeza que Temer será melhor que Dilma Rousseff. Não é possível, deputado Rosemberg, que Michel temer vai de longe imitar esse governo que acabou, e nós sabemos, renunciou e esqueceu de avisar ao povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador e nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre Líder do Governo, da Maioria ou do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR par afalar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

Não havendo orador a indicar, concedo a palavra o nobre Líder da Minoria ou do PMDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, falará o deputado Carlos Geilson por 6 minutos e o deputado Pablo Barrozo por 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Sidelvan Nóbrega, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero parabenizar aos concursados da polícia civil do Estado da Bahia. O pessoal está organizado acompanhando a sessão, se manifestando e se movimentando nas redes sociais, pedindo apoio a esta Casa porque apenas falta agora a etapa final. O governador Rui Costa já deu uma declaração que faria isso e essa demora está incomodando os concursados, justamente quando observamos nas delegacias o sucateamento, a falta da mão de obra e o governo fez o concurso, os concursados já passaram por todas as etapas, faltando agora a etapa final e o governo não se manifesta.

Até agora não vimos ninguém do governo, nenhum deputado dizer que também vai encampar essa luta, não ouvimos nenhum governista dizer que vai cobrar do governador esse seu compromisso. Mas subir a esta tribuna e dizer que está solidário, que o movimento está correto é uma coisa mas dizer que vai cobrar do governador até agora nenhum governista disse isso.

Portanto, quero dizer aos Srs. e as Sr^{as} que nós da Oposição vamos marcar o governador *pari passu* sem dar oportunidade de se desvencilhar, vai ser uma marcação dura, homem a homem como no futebol sem tempo de se movimentar, sem espaço para se movimentar, porque ele tem que dar uma posição pública, uma satisfação, por que não homologou o concurso, quando o fará, tem que dar um prazo e

não empurrar com a barriga como se nada estivesse acontecendo, fazendo ouvido de mercador.

Mas quero voltar a questão do *impeachment*, voltar a questão dos debates acalorados nesta tarde. Ora, meu Deus do céu! Nós da oposição, quando os nossos estão envolvidos não passamos a mão pela cabeça, quem cometeu seus delitos que paguem pelos mesmos, ao contrário dos governistas, dos petistas que ficam procurando engabelar, passar a mão pela cabeça mas na Oposição não tem disso não, quem cometeu seus erros, seus malfeitos que paguem pelos mesmos.

Não vamos dourar a pílula de ninguém, não vamos dar salvo conduto a ninguém, quem comete seus delitos e que foram provados e comprovados que paguem pelos seus erros. Não vamos fazer como o PT faz, que o cidadão é flagrado no delito e tem petista que faz greve de fome e quer dar salto mortal, quer pular de um edifício de 30 andares, quer se jogar no chão mas nós não vamos seguir esse caminho, esse comportamento não será nosso, o nosso comportamento é o seguinte: cometeu o delito, o delito foi comprovado que pague, pode ser uma cabeça coroada, que pague, pode ser um cacique. Que pague! Agora, nós não vamos fazer o que o PT faz, isso não combina com o nosso discurso, não combina com a nossa maneira de fazer política. Esquecem-se dos seus problemas e atacam os outros. E olhem que nós temos os nossos ditos caciques citados. Nada ainda comprovado, mas, sendo comprovado, que sejam punidos.

Esse sistema político nacional tem que ser passado a limpo. É graças a um juiz corajoso que a população brasileira está conhecendo as mazelas e a maneira de se fazer política e como os políticos se perpetuam no Congresso Nacional, apinhados nas tetas da máquina pública. Eu quero entender como é que um cidadão fica por tantos anos no Congresso, passa por tantas eleições. Já tem a forma de fazer política. Quando chega a eleição, deputado Paulo Rangel, as lideranças políticas de determinado lugar já têm o preço do voto, o preço é estabelecido. Quando a eleição vai-se aproximando, meu caro deputado Roberto Carlos, o preço já saltou, não é mais aquele patamar, não, está lá em cima. E não falta quem chegue com dinheiro e compre esse voto. De onde vem esse dinheiro?! Que mecanismo é esse para se gastar numa eleição para deputado estadual cinco, sei oito, dez milhões?! Para recuperar como? Impossível.

Nas candidaturas para deputado federal gastam-se verdadeiros rios de dinheiro. De onde vem essa fortuna? De onde vem essa mala de dinheiro? Agora a gente está vendo qual é o caminho e os gargalos dessa malandragem.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- O.k., meu caro deputado Sidelvan Nóbrega. Desculpe aí se passei do tempo, é que eu fico entusiasmado com V.Ex^a presidindo a sessão, e acabo cometendo o erro de não atender sua solicitação de imediato.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Galerias, imprensa, colegas deputados e deputadas, eu gostaria, Sr. Presidente, V.Ex^a que está cercado dos Líderes da Minoria e Maioria que V.Ex^a aproveitasse e colocasse os dois em acordo para algo que propusemos ao Líder da Maioria, Zé Neto, na semana passada.

Foi aprovado aqui um empréstimo para o governo do Estado, um governo que sempre anda mal das pernas, não sei por que, e, sob sua Liderança, deputado Zé Neto, foi aprovado um empréstimo de dois bilhões meio. Nós da Oposição votamos contra e propusemos aqui, através do deputado Zé Neto e de sua Bancada de governo, que desses dois bilhões e meio fossem apenas 10% para a segurança pública deste Estado. E, em momento algum, obtivemos resposta. Propus aqui, pelo menos, uma três vezes. Infelizmente, essa falta de resposta denuncia a falta de compromisso do governo do Estado com a segurança pública. Eu não acho isso nem um pouco engraçado, nem poderia ficar feliz, deputado Adolfo, quando nós vemos o estado de lamúria de todas as cidades em todos os cantos deste Estado. Nós não conseguimos andar sem sermos cobrados. E eu não consigo entender, deputado Euclides, como V.Ex^{as} conseguem defender um governo que dá uma ula de como não saber administrar algo ou como não saber priorizar algo que está aí para todo cidadão, para todo mundo ver.

Eu faço sempre uma comparação da falta de prioridade, deputado Sidelvan, com a prioridade do governo. Nós não vemos uma realização, são 300 obras paradas em todo o interior do Estado, abandonadas que foram feitas eleitoralmente pelo governo do Estado. Não tem uma obra caminhando nesse Estado e vemos o governo do Estado priorizando em propaganda. Mas essa propaganda não é muito divulgada pelo Estado da Bahia, esses recursos, até, porque, os veículos de comunicação são interessados nisso.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Deputado Pablo...

O Sr. PABLO BARROZO:- Deputado Rosemberg, gostaria até de ouvir sua voz, logo, logo, depois que acabar minha fala aqui, já estou terminando. Teremos tempo hoje à noite, porque iremos ficar aqui, se preciso na madrugada, vamos obstruir, porque mais importante do que a nossa vontade é a vontade dos baianos que é a de respeitarmos a segurança pública deles e para respeitar devemos dar bons exemplos como estamos dando hoje em defesa dos concursados da Polícia Civil do Estado da Bahia.

Eu queria, para finalizar, presidente, mostrar a falta de respeito e a falta de prioridade, como já havia dito, com relação à segurança pública, porque enquanto se faz propaganda, deputado Adolfo, e foram mais de 90 milhões gastos no ano passado. Dos 250 milhões de investimentos do próprio orçamento do governo do Estado para 2015, não foi gasto nem 15% desse orçamento nesse estado de guerra civil que existe na Bahia, hoje. Mas o governo se contenta em fazer propaganda de obra que não existe ou fazer propaganda de obra dos outros, e fazer propaganda como eu vi nesse domingo no intervalo do Fantástico sobre a Via Expressa com obra inaugurada em

outro governo, na falta do que dizer para enganar e tratar o cidadão baiano como tolos, ignorantes, desinformados. Esta é a forma que conheço e que está preponderando e que teve uma certa vantagem no Brasil e na Bahia durante alguns anos.

Essa é a forma, a educação, o educar para transformar que é a principal bandeira do governador, infelizmente, não se vê um recurso gasto e a educação, mais uma vez, só fica no discurso, assim como a saúde e a segurança pública. Mais um governador no Estado da Bahia para fazer o que o governador Jaques Wagner fez, discurso, discurso, propaganda e, efetivamente, realização para os baianos, nenhuma.

É importante ser amigo do presidente, mas não subserviente ao presidente. Infelizmente, a política nesses tempos difíceis está ficando mais difícil ainda na nossa Bahia. Não tratei aqui de Brasília nem irei tratar em respeito a falta de segurança pública no Estado da Bahia e em respeito às pessoas que fizeram o concurso, abandonaram seus empregos e que poderiam estar empregadas no governo do Estado fazendo serviços para todos, não para partido A, B ou C, mas para todos os baianos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre líder da Maioria ou líder do Bloco Parlamentar PTN/PROS/PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra ao nobre líder do Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Falará o deputado Adolfo Viana.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, deputado Zé Neto, não consegui ouvir o que V.Ex^a tentou dizer, mas quero fazer uma proposta a V.Ex^a.

V.Ex^a tem interesse em votar o projeto do governo hoje. Faça uma sinalização para a Oposição de que esse assunto que estamos tratando hoje durante toda a tarde vai ser resolvido, que nós encerraremos a nossa obstrução e entraremos no processo de votação.

Não estamos aqui, deputado Zé Neto, diferente do que alguns estão nos

acusando, de demagogia, estamos aqui sendo a caixa de ressonância da sociedade, nós estamos aqui defendendo o interesse de todo o Estado da Bahia. Não estamos aqui defendendo o interesse, apenas, dos concursados aprovados em 2013 não, a causa é muito maior, a causa é amplamente maior. Acho que esta deficiência no nosso Estado, a deficiência da segurança pública, sem sombra de dúvida tem que ser tratada com prioridade.

Conversando com alguns parlamentares da Base do Governo, eles me diziam aqui no plenário, que os cofres do governo não comportam esta contratação. É muito simples, vamos redefinir, deputado Luciano Ribeiro, o que é prioridade para o Estado da Bahia, ou então o governo diga que a segurança pública não é uma prioridade, e aí a Bahia vai continuar a ser manchete de todas as capas de jornais do país, como o Estado mais violento do Brasil.

Já disse e repito: que posicionamento esta Assembleia Legislativa vai adotar, o da omissão de jogar, de varrer a poeira para debaixo do tapete ou de chamar para si a responsabilidade, e mostrar por A + B para o governador do Estado da Bahia que esta nomeação não pode esperar? Até porque, como bem disse o Líder da Oposição, no último feriadão foram 29 homicídios no nosso Estado, e a cada dia que passa, pelos dados da própria Secretaria de Segurança Pública, homicídios, estupros, violência têm tomado conta do nosso Estado da Bahia.

Então, eu volto a parabenizar V.Ex^a, deputado Sandro Régis, pela postura, pela condução da nossa Bancada, e o povo da Bahia não espera, nada mais, nada menos, do que esta coerência da Bancada de Oposição, justamente porque nós, da Oposição, é quem temos a independência necessária para ser a voz da grande maioria dos baianos. Já foi dito aqui diversas vezes que a nossa Minoria é quem representa a maioria do povo da Bahia. Mas, nesse caso específico da segurança pública a nossa Minoria representa a totalidade do povo da Bahia.

Eu desafio, podem trazer aqui o mais petista de todos, inclusive os próprios deputados, inclusive o Líder do PT, o deputado Rosemberg Pinto, que teve a grandeza de ocupar esta Tribuna e reconhecer que esta é uma prioridade. Mas, se esta realmente é uma prioridade, nós temos que debruçar sobre ela e só aquietarmos quando o problema for solucionado. Não basta apenas dizermos desta Tribuna que esta é uma prioridade e ficar por isso mesmo. Esse concurso foi feito em 2013, se ele foi feito em 2013 ele foi identificado anteriormente, naturalmente o governo identificou que era uma necessidade, fez tudo certinho, mas na hora de ganhar um dez esqueceu de cumprir com o seu papel.

Mas, eu tenho ainda esperança, esperança que deputados como Rosemberg Pinto, deputados como o Líder Zé Neto, como Marquinho Viana, Marcelino Galo, Joseildo Ramos, Paulo Rangel, Luiza Maia, deputado Gika, deputados que têm compromisso com o Estado da Bahia, deputado Zó, espero que V.Ex^{as} tenham a grandeza de chegar até o governador do Estado e mostrar a real necessidade que o povo da Bahia quer, merece e precisa, mas não para daqui a 30, 60, 90 dias, e sim para ontem, porque esse ato precisa ser feito imediatamente. Todos que subiram aqui,

ninguém foi contra a nomeação, mas precisamos saber o que cada um vai fazer para que isso, realmente, aconteça.

Eu ouço, com prazer, o Líder da Oposição, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Adolfo Viana, V.Ex^a mostra uma preocupação muito grande. V.Ex^a sabe e é conhecedor do que estamos passando. E V.Ex^a trouxe uma coisa importante. Eu não vi nenhum deputado do governo subir a esta tribuna para dizer que é contra os concursados. Mas isso é muito pouco para que os concursados sejam chamados!

Então, por causa disso, vamos fazer o nosso papel de obstrução e vamos fazer nosso papel de oposição.

Mas quem terá legitimidade de sentar com o governador para levar a mensagem são os deputados do governo. E, neste momento, acho que os deputados do governo – que são pais e têm diversas mães aqui neste plenário, enfim, deputados que têm família – eles têm que se preocupar com a segurança dos seus entes queridos, dos seus amigos, dos seus eleitores, dos seus conhecidos.

Nós estamos vivendo, deputado Adolfo, numa guerra. Fala-se muito na guerra do Iraque e nas guerras santas dos países. Fala-se muito nos ataques terroristas. Mas se formos computar os índices de violência e os índices de homicídios em nosso Estado, tais índices superam tudo isso. E ouvi, aqui, alguns deputados do governo dizendo que era balela, quantitativamente, chamar concursados, pois isso não iria resolver o problema.

Não é que resolva. Mas a nomeação dos concursados será de suprema importância para coibir e para a bandidagem ter consciência de que o governo tomou uma atitude e que o governo chamou, para si, a responsabilidade.

O que não devemos deixar acontecer é que continue esta omissão, esta omissão que, a cada dia, deputado Pablo, Líder do DEM, tira a vida de diversos baianos.

Hoje, nenhum banco quer ter banco 24 horas no interior, porque é assaltado ou é arrombado. Ontem ou antes de ontem, o gerente de uma das agências dos Correios foi levado como refém. Perdeu-se a tranquilidade no interior da Bahia. Por que, deputado Adolfo? Porque não tem efetivo. Se você tem dois carros, um está com o vidro aberto e um está com o vidro fechado. O bandido vai no carro com vidro aberto, porque tem mais facilidade. É isso o que está acontecendo. A criminalidade está descendo para a Bahia, porque a Bahia está despreparada para o enfrentamento.

Eu quero aqui, mais uma vez, parabenizá-lo por esta importante discussão que V.Ex^a hoje trava no Parlamento desta Casa.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputado Sandro Régis, eu o agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a ao nosso pronunciamento.

Deputado Sandro Régis, V.Ex^a foi muito feliz na sua colocação. Nós não vamos resolver o problema da segurança pública do Estado da Bahia com uma ação milagrosa ou com um projeto milagroso. São diversas as ações que vão fazer com que

a nossa polícia evolua e que o Estado da Bahia deixe de ser o destino preferencial do crime organizado.

Mas precisamos, de maneira rápida, começar a agir. Existem diversos projetos de parlamentares tramitando aqui nas comissões que ajudarão a área da segurança pública do Estado do Bahia. Mas eu duvido que exista um projeto sequer, quer dizer, de qualquer parlamentar deste Parlamento que venha a ajudar tanto a segurança pública do nosso Estado como a nomeação de 800 policiais civis.

Este ato está nas mãos do governador. Alguns, aqui, dizem que ele não tem condição de fazer por conta do limite prudencial. Mas o limite prudencial pode ser corrigido, justamente, se ele cortar um pouquinho os cargos dos apadrinhados. Eu acho que o Estado da Bahia merece este acontecimento. Acho que o povo da Bahia, principalmente aquele que mais necessita, merece melhoria na segurança pública. E nós, da Oposição, vamos cobrar isso diariamente até que o Diário Oficial publique as nomeações.

Quando isso acontecer, Sr. Presidente, V.Ex^a pode ter certeza de que eu subirei a esta tribuna e irei parabenizar o governador do Estado da Bahia. Mas, espero que isso aconteça logo para que quando reconheçamos esse gesto não tenhamos que ter visto vários baianos terem passado por estupros, assassinatos e agressões, os bancos terem sido explodidos e o comércio inseguro.

Então fica aqui mais uma vez o apelo do deputado Adolfo Viana, se preciso for virei a esta Tribuna tantas vezes quantas forem necessárias, juntamente com a nossa Bancada de Oposição. Esperamos realmente que o governo compreenda de uma vez por todas que essa é a prioridade do Estado da Bahia. Ou faz essa nomeação dos concursados da Polícia Civil ou a nossa postura aqui na Assembleia Legislativa será de obstrução absoluta.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre Líder do Governo ou da Maioria ou o Líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Não há orador, Sr. Presidente.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Não havendo orador, em discussão única e votação o Projeto de Lei nº 21.753/2016, de procedência do Poder Executivo, que altera dispositivo de Lei nº 13.369, de 14 de julho de 2015. Faltam os pareceres das Comissões de Constituição e Justiça, Finanças, Orçamento, Fiscalização e

Controle.

Designo o deputado Zé Raimundo, do PT, para relatar a matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo para relatar.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- (Lê): *“Parecer das Comissões de Constituição e Justiça e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Lei nº 21.753/2016, de autoria do Poder Executivo, o qual altera dispositivo da Lei nº 13.369, de 14 de julho de 2015...” A LDO do ano passado.*

“(...) A proposição que ora passo a relatar tem por objetivo promover alteração no §2º do art. 76 da Lei nº 13.369, de 14 de julho de 2015 - Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2016.

A medida objetiva estabelecer que 'a apropriação das despesas com inativos e pensionistas por cada um dos Poderes e do Ministério Público, para fins de verificação do limite de gastos com pessoal, deverá ser cumprida no exercício de 2016”, conforme registra o Sr. Governador na Mensagem encaminhada a esta Casa, na qual ressalta ainda Sua Excelência que “com a alteração pretendida, busca-se adequar a legislação estadual ao quanto disciplinado pela Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal, que determina a apresentação de relatórios de gestão fiscal ao final de cada quadrimestre, a partir dos quais é aferida a observância dos limites de gastos com pessoal, dentre os quais se incluem as despesas com inativos e pensionistas.'

Assim, com a modificação do dispositivo acima citado, antecipa-se, para 2016, o cômputo em separado, por cada um dos Poderes e o Ministério Público, das despesas com inativos e pensionistas - inclusive servidores requisitados - segundo a origem do benefício previdenciário, ainda que a despesa seja paga com recursos do FUNPREV e BAPREV. O dispositivo original previa tal cômputo de forma gradativa, na proporção de 1/3 por ano, aplicando-se integralmente apenas a partir de 2018.

O projeto não recebeu emendas e, encontrando-se em conformidade às disposições constitucionais e legais, opino pela sua aprovação na forma originalmente apresentada pelo Poder Executivo.

É o parecer, s.m.j.

Sala das Sessões, 29 de março de 2016.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Em votação o parecer no âmbito das Comissões.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Pois não.

O Sr. Pablo Barrozo:- Eu gostaria, aproveitando que todos os deputados da Oposição têm o compromisso de não votar e nem assinar nenhum projeto aqui até que o governo tome uma atitude com relação aos convocados da Polícia Civil, queria invocar o Art.81 e pedir vistas desse projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- V.Ex^a será atendido.

Não havendo mais nenhuma matéria...

O Sr. Rosemberg Pinto:- E o prazo?

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- V.Ex^a terá o prazo de 48 horas para apresentar...

Não havendo mais nenhuma matéria em discussão, declaro a sessão encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.